



•NOVA•
UCSAL

FACULDADE DE ENFERMAGEM

LUCIANA SANDES DOS SANTOS

**A APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO NA ASSISTÊNCIA
DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

**Salvador - BA
2018**

LUCIANA SANDES DOS SANTOS

**A APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO NA ASSISTÊNCIA
DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Davi da Silva Nascimento.

**Salvador - BA
2018**

LUCIANA SANDES DOS SANTOS

**APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO NA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Autocuidado na assistência de enfermagem à criança e ao adolescente

DATA DA APROVAÇÃO:

12/06/18

DAVI DE SILVA NASCIMENTO

Prof. DAVI NASCIMENTO

Universidade Católica do Salvador

Orientador(a)

TAMIRES LIMA DO SILVO

Profª TAMIRES LIMA

Universidade Católica do Salvador

Avaliador(a)

AMÉLIA MARIA PITHON BORGES NONES

Profª AMÉLIA PITHON

Avaliadora(a)

Salvador, BA

2018.1

RESUMO

Introdução: A teoria do autocuidado possibilita maior adaptação ao processo de enfrentamento do problema e uma melhor qualidade de vida, contribuindo, para a redução de recorrentes internações hospitalares e do sofrimento decorrente do mesmo. Essa teoria tem aplicabilidade na assistência de enfermagem à saúde da criança e do adolescente. **Objetivo:** Analisar a literatura científica quanto à utilização da Teoria do autocuidado por enfermeiras na assistência às crianças e aos adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, a partir de recorte temporal de 20 anos de 1998 a 2017, publicados na língua portuguesa, inglesa e nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e MedLine, foi utilizado como descritores: autocuidado, enfermagem, criança e adolescente. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos, com 83,3% dos artigos nos últimos 10 anos, o autocuidado vem sendo aplicada pelas enfermeiras no cuidado as doenças crônicas, infectocontagiosas, gravidez na adolescência, uso de álcool e educação em saúde. **Considerações:** A teoria do autocuidado é utilizada pelas enfermeiras quando conduzem as estratégias de promoção e orientação sobre as práticas de autocuidado que possam garantir a eficácia da adesão ao tratamento proporcionando condições para uma melhor qualidade de vida.

Palavra-chave: Enfermagem. Autocuidado. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

Introduction: The theory of self-care allows a greater adaptation to the process of coping with the problem and a better quality of life, contributing to the reduction of recurrent hospital admissions and the suffering resulting from it. This theory has applicability in nursing care to the health of the child and the adolescent. **Objective:** To analyze the scientific literature on the use of Nursing self - care theory in the care of children and adolescents. **Methodology:** This is a literature review of the integrative type, based on a 20-year temporal cut from 1998 to 2017, published in Portuguese, English and in the LILACS, SciELO, BDNF and MedLine databases. It was used as descriptors : self-care, nursing, child and adolescent. **Results:** Twelve articles were selected, with 83.3% of articles in the last 10 years. Self - care has been applied by nurses in the care of chronic diseases, infectious diseases, teenage pregnancy, alcohol use and health education. **Considerations:** The theory of self-care is used by nurses when conducting strategies of promotion and guidance on self-care practices that can guarantee the effectiveness of adherence to treatment providing conditions for a better quality of life.

Keyword: Nursing. Self-care. Child. Teenager.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	16
4.1 Autocuidado em doenças crônicas	16
4.2 Autocuidado e o Espectro Autista	18
4.3 Autocuidado em adolescentes na contracepção, gravidez e puerpério	18
4.4 Autocuidado no uso de álcool	19
4.5 Autocuidado em Doenças Infectocontagiosas	19
4.6 Educação individualizada	20
4.7 Papel da família e profissionais de saúde como facilitadores do autocuidado	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

As crianças e os adolescentes em alterações na saúde, em geral precisam passar por procedimentos médicos que provocam mal estar e agravamento de sua condição física, podendo ter seu desenvolvimento físico e emocional afetado, o que proporciona distúrbios psicológicos decorrentes da enfermidade e do tratamento. Dessa forma, estes, vivenciam o processo de crescimento e desenvolvimento, modificando, em maior ou menor grau, o cotidiano, separando-os do convívio de seus familiares e ambiente social (CASTRO; PICCININI, 2002).

Com base na Sistematização da Assistência a Enfermagem (SAE), o plano de cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente deve ser individualizado e atender às necessidades específicas de cada paciente. Ressalta-se, ainda, que esse plano deve incluir a família e abarcar cuidados integrais, que sejam, em especial, voltados para a promoção da qualidade de vida e a inclusão social das crianças e dos adolescentes (SANTOS; ROCHA, 2016).

Desta forma, para subsidiar a sistematização do cuidado, as teorias de enfermagem fundamentam o processo do cuidar, pois estas são definidas por uma concepção de conceitos inter-relacionados, definições e proposições que apresentam uma forma sistemática de ver, prever e explicar os fatos e os eventos, portanto, tem por finalidade a descrição dos eventos, explicação de suas relações e previsões, consequências ou prescrições do cuidado de enfermagem (DODOU; LOPES; SOUZA, 2016).

Dentre as teóricas da enfermagem, destaca-se a enfermeira Dorothea E. Orem que idealizou a Teoria do Autocuidado, que baseia-se na ideia de que os indivíduos devem cuidar-se em todo processo de desenvolvimento humano. Em suma, a teoria geral define a intervenção de enfermagem na incapacidade de manter a quantidade e qualidade do autocuidado, como terapêuticas no suporte da vida e da saúde, na melhora da sua patologia e no enfrentamento de seus efeitos (OREM, 1995).

As crianças e os adolescentes quando passam a conhecer e interpretar suas experiências relacionadas às doenças como algo natural e familiar tem a possibilidade de desenvolver o autocuidado. Dessa forma, aumenta a adaptação ao processo de enfrentamento do problema e melhora qualidade de vida, contribuindo

então, para a redução internações hospitalares recorrentes e todo sofrimento decorrente do mesmo. Esta estratégia tem como fundamento a organização dos cuidados sobre o cotidiano como é o caso de crianças e adolescente com doença renal crônica, fibrose cística, diabetes, neoplasias, dentre outras doenças crônicas e a gravidez precoce (PIZZIGNACCO; LIMA, 2006).

Nesse processo é importante o apoio e orientação dos familiares, os quais devem também receber apoio dos profissionais de saúde por meio de ações educativas. Pois são ações que levam ao conhecimento das necessidades de seguir os planos terapêuticos a que estão sendo submetidas. Dessa forma, evita-se danos que poderão surgir como exacerbação da doença e dificuldades para alcançar a melhora ou estabilização da mesma (BURILLE et al., 2011).

Ao considerar a saúde da criança e do adolescente, entende-se que as enfermeiras têm possibilidade de aplicar a teoria do autocuidado, em razão da necessidade de cuidados específicos para manutenção da saúde destes indivíduos, portanto, desta forma este estudo teve como objetivo analisar a literatura científica quanto à utilização da Teoria do autocuidado por enfermeiras na assistência às crianças e aos adolescentes.

É necessário, portanto, que os profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, estejam atentos para a investigação da necessidade de autocuidado destes pacientes, com o intuito de implementar intervenções que atendam a singularidade de cada momento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, a qual pretende responder a seguinte pergunta de investigação: Como tem sido aplicado a teoria do autocuidado na assistência de enfermagem às crianças e aos adolescentes? Este estudo viabiliza sintetizar as pesquisas já publicadas e obtenção das conclusões a partir do tema de interesse por analisar pesquisas pertinentes que estruturaram a discussão e os resultados (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

As etapas que possibilitaram a realização da revisão foram as seguintes: identificação de tema, elaboração da pergunta de investigação, objetivo, critérios de inclusão e exclusão, seleção e triagem dos artigos, análise dos resultados, discussão e apresentação das evidências encontradas. A busca bibliográfica foi realizada nos meses de março a maio de 2018 por meio de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais listados nas bases de dados: LILACS, SciELO, BDNF e MedLine.

A pesquisa dos artigos foi realizada a partir de quatro descritores selecionados a partir dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): autocuidado, enfermagem, criança e adolescente, associada à utilização de operadores booleanos. Foram estabelecidas duas estratégias de busca: “enfermagem” AND “autocuidado” AND “criança” e “enfermagem” AND “autocuidado” AND “adolescente” a partir de recorte temporal de 20 anos, 1998 a 2017, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Na primeira estratégia de busca foi possível encontrar 949 artigos os quais sendo submetidos ao recorte temporal e as línguas pré-estabelecidas resultou num total de 112 artigos. Fez-se a leitura dos títulos e resumos das 112 publicações objetivando o refinamento da amostra por meios dos critérios de inclusão e exclusão sendo excluídos 103 artigos por serem duplicados (17), por serem artigos de revisão, carta ao leitor, teses e dissertações (12), por não atenderem ao tema proposto (46) e por não estarem disponíveis integralmente (28). Realizou-se a leitura completa dos 9 artigos e ao final a amostra foi constituída por 5 artigos por responderem a pergunta de investigação (Figura 1).

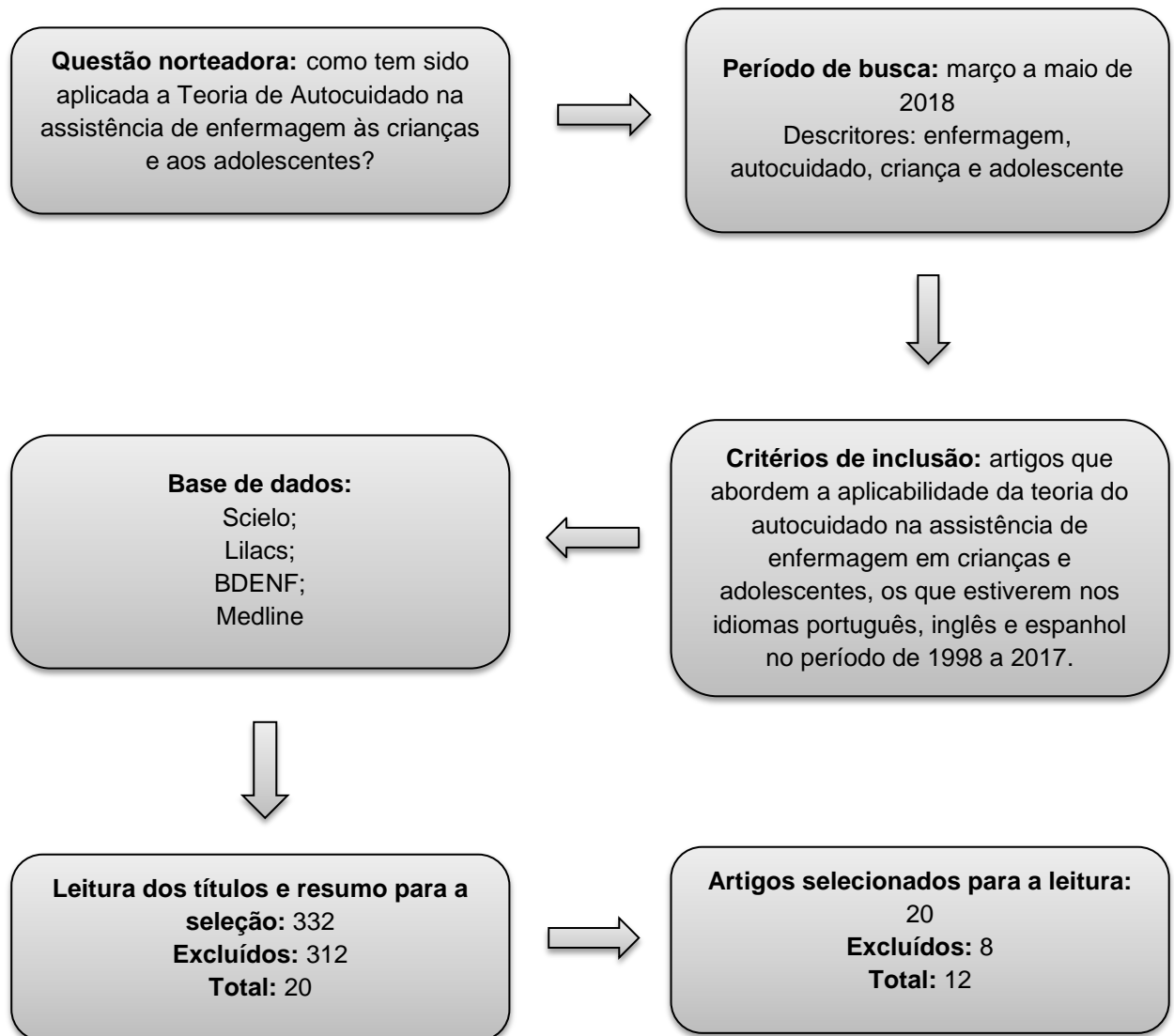
Na segunda estratégia de busca foi possível encontrar 758 artigos os quais sendo submetidos ao recorte temporal e as línguas pré-estabelecidas resultou num total de 220 artigos. Fez-se a leitura dos títulos e resumos das 220 publicações objetivando o refinamento da amostra por meios dos critérios de inclusão e exclusão sendo excluídos 209 artigos por serem duplicados (27), por serem artigos de revisão, carta ao leitor, teses e dissertações (10), por não atenderem ao tema proposto (75) e por não estarem disponível integralmente (97). Realizou-se a leitura completa dos 11 artigos e ao final a amostra foi constituída por 7 artigos por responderem a pergunta de investigação (Figura 1).

Após a análise das publicações, a amostra final se deu com 12 artigos. Quanto aos dados coletados, foram classificados por autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e revistas ou periódicos de publicação.

Foi desenvolvido um quadro sinóptico o qual avaliou a aplicação da Teoria do autocuidado através dos dados coletados e discutiram a relevância do uso deste processo na assistência de enfermagem no processo saúde/doença tendo como protagonistas as crianças e os adolescentes.

Por se tratar de uma revisão literária, este projeto não foi submetido ao comitê de ética.

Figura 1. Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.



3 RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta por 12 artigos publicados. Os últimos 10 anos tiveram a maior produção sobre essa temática com 83,3% do total de artigos publicados. Nos anos anteriores foram encontrados apenas dois artigos publicados.

A Revista Escola Anna Nery apresentou o percentual mais expressivo de produções acerca do tema abordado com 33,3% equivalente a quatro artigos. Nas quatro bases de dados utilizadas neste estudo, observou-se que 33,3% dos artigos foram encontrados na base da SciELO, seguido de 25% das bases LILACS e MedLine cada uma e 16,7% da BDEF.

Nota-se, mesmo com o aumento de publicação na última década há uma escassa produção nessa área do conhecimento. Dentre os achados foi possível observar a abordagem do autocuidado em diferentes aspectos como: As doenças crônicas a exemplo da Fibrose Cística, Doença renal crônica e Diabetes (PIZZIGNACCO, LIMA, 2006; SOUSA et al., 2012; QUEIROZ et al., 2016; VENANCIO; LA BANCA; RIBEIRO, 2017); O Autismo (RODRIGUES et al., 2017); Gravidez na adolescência, Adolescentes no puerpério e Contracepção na adolescência (TORRES; DAVIM; NÓBREGA, 1999; SILVA; ROLDÁN, 2009; KEMPFER et al., 2012), respectivamente; Autocuidado com doenças infectocontagiosas – HIV (SAMPAIO et al., 2013; POLETTO; MOTTA, 2015); Autocuidado no uso de álcool (SILVA; PADILHA; SANTOS, 2011), e educação individualizada (ERGÜN, CONK, 2011) (Quadro 1).

Quadro 1. Análise dos estudos de acordo com ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados, publicação e procedência.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA / PUBLICAÇÃO	PROCEDÊNCIA
TORRES, DAVIM, NÓBREGA, 1999	Aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria de Orem: Estudo de caso com uma adolescente grávida	Objetiva a aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria do Autocuidado de Orem, através de um estudo de caso em uma adolescente grávida, buscando identificar os diagnósticos de enfermagem na referida cliente, baseado nos diagnósticos de enfermagem da NANDA.	Descritivo com abordagem qualitativa	Identificou-se três diagnósticos: adaptação prejudicada, distúrbio do padrão do sono e processo familiar alterado. Destacou-se a aplicabilidade do processo de enfermagem baseado em Orem e a importância dos diagnósticos de enfermagem na prestação dos cuidados de enfermagem à cliente	Revista latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 7, n. 2	Scielo
SILVA, ROLDÁN, 2009	Adolescentes en puerperio y sus prácticas de cuidado	Objetiva descrever as práticas de cuidado de um grupo de adolescentes em puerpério imediato ainda no hospital-maternidade. As informações foram obtidas e compiladas através de um questionário "práticas de autocuidado das mulheres na etapa pós-parto".	Qualitativo descritivo	As práticas de cuidado nas mulheres puérperas e nível social econômico baixo evidenciaram que ainda são orientadas pela família, especialmente pelas mães, avós e sogras; entre as quais salientam alguns cuidados para evitar complicações na gravidez. Contudo, verificou-se que as recomendações providenciadas por especialistas em enfermagem são cada vez mais utilizadas e praticadas pelas mães dentro de suas famílias.	Avances en enfermeira. Vol. 27, n. 02	Scielo

KEMPFER, et al. 2012	Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado	Sensibilizar adolescentes sobre a importância do autocuidado na prevenção da gravidez.	Qualitativo descritivo	As oficinas refletem que as adolescentes conhecem a pílula e condom, mas tem pouco conhecimento sobre os demais, e sobre a sexualidade, conhecimento sobre o corpo, conhecimento sobre os métodos contraceptivos, orientações recebidas sobre os métodos contraceptivos.	Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online - EEAP - UNIRIO Vol. 4, n 03.	BDEFN
PIZZIGNACCO, LIMA, 2006	O processo de socialização de crianças e adolescentes com Fibrose Cística: subsídios para o cuidado de enfermagem	Conhecer o dia-a-dia da criança e do adolescente com Fibrose Cística a partir de suas próprias vivências, bem como identificar situações que possam interferir nesse cotidiano.	Qualitativo	Evidenciam as repercussões da Fibrose Cística no processo de socialização desses pacientes, salientando a importância dos profissionais de saúde conhecerem essas demandas e incorporarem-nas ao plano de cuidados, visando as intervenções efetivas que promovam o crescimento e o desenvolvimento infanto-juvenil.	Revista latino-am. Enfermagem; Vol. 14, n. 4	MEDLINE
SILVA, PADILHA, SANTOS, 2011	A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir da representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas	Identificar as representações sociais de adolescentes sobre as bebidas alcoólicas a fim de promover o estímulo desses ao autocuidado.	Descritiva qualitativa	Notou-se que o consumo de álcool gerou um déficit no autocuidado dos adolescentes, que contribuiu para a exposição desses a situação de risco.	Enfermagem em Foco; Vol. 2, n. 3	MEDLINE

SAMPAIO et al., 2013	O convívio do adolescente com HIV/ AIDS e o autocuidado	Descrever o enfrentamento de adolescentes que convivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) por meio de ações de autocuidado	Estudo descritivo	O apoio da família, profissionais de saúde e amigos, meios de comunicação, motivação intrínseca foram entendidos como estimuladores do autocuidado. Quanto às barreiras são apontados o preconceito e vergonha, a adaptação ineficaz e a falta de conhecimento.	Online Brazilian Journal of Nursing	BDENF
POLETTO, MOTTA, 2015	Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/ aids	Conhecer a ótica da criança que vive com HIV/aids, os cuidados e as ações de educação em saúde que podem ser desenvolvidos na sala de espera	Descritivo-exploratório	A partir da análise temática emergiram os temas para as atividades de educação em saúde, neste artigo foram abordados os seguintes temas: sala de espera, autocuidado, saúde na escola e representações de saúde.	Escola Anna Nery; Vol. 19, n. 04	Lilacs
SOUSA et al., 2012	Déficit de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica	Investigar os requisitos de autocuidado nos desvios de saúde associados às doenças crônicas em crianças e adolescente, à luz do referencial teórico de Orem, identificar diagnósticos de enfermagem nos déficits de autocuidado com auxílio da classificação Internacional para a prática de Enfermagem e desenvolver intervenções junto à criança/adolescente.	Descritivo-exploratório	Evidenciou ser difícil para a criança/adolescente conviver com alterações requisitadas pela doença. Como a criança/adolescente não é completamente capaz de responder pelo processo assistencial, faz-se necessário que os responsáveis pelo seu cuidado assumam a condição de agente de autocuidado terapêutico.	Redalyc.org	Scielo

<p>QUEIROZ et al., 2016</p>	<p>Sensibilizando a criança com diabetes para o cuidado de si: Contribuição à prática educativa</p>	<p>Analisar a aplicabilidade da dinâmica Corpo Saber a sensibilização da criança para o cuidado de si por meio de suas experiências.</p>	<p>Descritivo e analítico</p>	<p>A dinâmica promoveu um ambiente de descontração favorável à expressão de sentimento e demonstração dos cuidados básicos ao conviver com o diabetes. A sensibilização foi permeada de reflexões sobre o início da doença e n momento atual vivido. Assim compartilharam com os pares as necessidades de cuidados e aprendizagens no controle metabólico.</p>	<p>Escola Anna Nery; Vol. 20, n. 02</p>	<p>MEDLINE</p>
<p>VENANCIO , LA BANCA, RIBEIRO, 2017</p>	<p>Benefícios da participação em um acampamento no autocuidado de criança e adolescentes com diabetes: percepção das mães</p>	<p>Compreender a percepção das mães a respeito dos benefícios na rotina de seus filhos em relação ao autocuidado, após estes participarem de um acampamento de férias para jovens com diabetes</p>	<p>Descritivo qualitativo</p>	<p>Revelaram a importância do acampamento para promover a educação do autocuidado da criança/adolescente com diabetes, e os benefícios decorrentes dessa experiência, como promoção da independência, melhor controle e aceitação da doença, prazer em participar e extensão dos benefícios à família.</p>	<p>Esc. Anna Nery; Vol. 21, n. 01</p>	<p>Scielo</p>
<p>RODRIGUES, et al. 2017</p>	<p>Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories</p>	<p>Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Storie como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista</p>	<p>Qualitativo descritivo</p>	<p>Constatou-se a evolução da criança do sistema parcialmente compensatório para sistema de apoio-educação, devido ao aumento da capacidade de autocuidado no banho, na escovação dos dentes e na higienização após as eliminações intestinais</p>	<p>Esc. Anna Nery; Vol. 21, n. 01</p>	<p>Lilacs</p>

ERGÜN, CONK, 2011	Effect of individualized education efforts by a nurse to increase self-care capacity in adolescents	Aumentar o exercício independente da capacidade de autocuidado em adolescentes que estão no último ano do ensino básico.	Quase-experimental	Observou-se estaticamente que existe um considerável aumento nos níveis de autocuidado dos adolescentes através de uma educação individualizada.	Acta Paul Enferm; Vol.24, n.6	Lilacs
----------------------	---	--	--------------------	--	----------------------------------	--------

Fonte: J Health Biol Sci. 2018; 6(2):189-196

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que tem sido aplicada Teoria de Autocuidado na assistência de enfermagem às crianças e aos adolescentes, além disso, verifica-se que nos últimos dez anos há um aumento do interesse dos pesquisadores na abordagem da Teoria do Autocuidado para fundamentar suas pesquisas no campo da saúde da criança e do adolescente.

Dentre os achados observou-se que as enfermeiras aplicam a teoria do autocuidado em diferentes contextos do cuidado, a destacar: crianças portadoras de doenças crônicas, crianças autistas, em adolescentes na contracepção, gravidez e puerpério, no uso de álcool, doenças infectocontagiosas e educação para saúde.

4.1 Autocuidado em doenças crônicas

As doenças crônicas promovem alterações orgânicas, emocionais e sociais que exigem constantes cuidados. O paciente crônico precisa de cuidados de saúde contínuos praticados através da educação em saúde para a prevenção dos riscos de complicações e quando percebidos precocemente permitem, muitas vezes o controle e a evolução da doença. Estes precisam receber suporte social e cuidados específicos dos profissionais de saúde e das famílias a fim de manter uma melhor qualidade de vida (NÓBREGA et al., 2012).

A criança e o adolescente acometido por uma doença crônica necessitam de uma equipe multidisciplinar de saúde que esteja preparada para lidar com suas necessidades intervindo com ações terapêuticas e manutenção da vida saudável, o que requer também, o apoio dos pais/responsáveis (JOSÉ et al., 2009).

Nesse contexto, as doenças crônicas destacadas nos achados foram: Fibrose Cística (FC), Doença renal crônica e Diabetes.

Os problemas vivenciados por crianças e adolescentes acometidos por Fibrose Cística (FC) alteram não só a estrutura familiar, mas também a socialização com o meio externo. Por terem um tratamento constante ocorrendo diariamente e várias vezes ao dia, as crianças e os adolescentes buscam o autocuidado como estratégia de controle de suas atividades, uma vez que, com sua realização podem planejar

melhor seu cotidiano, minimizando o impacto da doença (PIZZIGNACCO; LIMA, 2006).

Na busca do autocuidado, a criança e o adolescente com FC promove a busca por conhecimento e adesão ao tratamento fundamentado pela organização dos cuidados a fim de que a doença se torne menos impactante sobre seu cotidiano (STEWRT, 2003).

A criança e o adolescente quando capazes têm condições de participar ou até de desenvolver seu próprio cuidado quando percebem que existem outros como eles e são incentivados a promoverem a independência em relação ao tratamento ofertado pela educação em saúde ao qual o enfermeiro tem o papel fundamental (VENANCIO; LA BANCA; RIBEIRO, 2017).

Existem alguns fatores que dificultam nesse processo como a difícil comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes e familiares pela linguagem técnica no qual muitas vezes o paciente prefere esconder a doença por não conhecê-la, podendo não desenvolver estratégias positivas de enfrentamento. Tomando isso como base, a linguagem do profissional de saúde necessita ser clara objetiva para que se desenvolva estratégias que minimizarão os estressores que ocorrerão na vida do doente crônico (PIZZIGNACCO; LIMA, 2006).

Para Rodrigues et al. (2017) o baixo nível de escolaridade e também o socioeconômico dificulta a adesão ao tratamento pela falta de clareza no processo saúde-doença sendo necessário adequação às necessidades socioculturais a fim de influenciar a prática do autocuidado uma vez que o enfermeiro é importante nesse contexto por ser o sujeito capaz de traçar o plano de cuidados.

Quando acometidos por doença renal crônica, as crianças e os adolescentes devem estar cientes da necessidade de seguir os planos terapêuticos a que estão sendo submetidos pois, quando envolvidos no autocuidado assumem o papel principal no processo saúde-doença, o que permite maior adaptação neste processo levando a uma melhor qualidade de vida, o que contribui para redução de recorrentes internações hospitalares e do sofrimento decorrente do mesmo (NOVAIS et al., 2009).

A criança e o adolescente quando acometido por uma doença como a diabetes, precisa que o tratamento seja incorporado à vida diária da pessoa influenciando o padrão de funcionamento familiar afetando todos os membros ao assumirem novas responsabilidades (VENANCIO; LA BANCA; RIBEIRO, 2017).

4.2 Autocuidado e o Espectro Autista

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é uma condição geral de distúrbios no desenvolvimento do cérebro caracterizado por dificuldades na comunicação social e padrões repetitivos e restritos no comportamento, nas atividades e nos interesses (BAGAROLLO; PANHOCA, 2010).

O plano de cuidados para um indivíduo com Espectro Autista deve ser individualizado e baseado no seu desenvolvimento, idade e potencialidades. Estes se enquadram no sistema de enfermagem parcialmente compensatório, segundo a Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Orem, visto que necessitam do auxílio dos pais/responsáveis. Para tanto, estes necessitam estimular a autonomia da criança precocemente proporcionando estratégias que estimulem a criança com TEA a desenvolver o autocuidado (RODRIGUES et al., 2017).

A *Social Stories* pode ser usada para desenvolver habilidades do autocuidado como em crianças e adolescentes com espectro autista, pois, leva a uma série de benefícios que incluem melhorias nas interações sociais, assim como, nos contextos educativos tornando a criança em sujeito ativo no provimento do seu cuidado (WRIGHT et al., 2014).

4.3 Autocuidado em adolescentes na contracepção, gravidez e puerpério

A adolescência é o período de transição da infância para a vida adulta em que o indivíduo passa por transformações corporais e psicológicas. Uma gravidez não planejada na adolescência pode ser um grave problema para a saúde sexual e reprodutiva do adolescente, principalmente pela precocidade da iniciação sexual, o que acontece na maioria dos casos em famílias de baixa renda e baixa escolaridade as quais possuem menos conhecimento e menos acesso a métodos de cuidados com a saúde como um todo (KEMPFER et al., 2012).

Em adolescentes grávidas, a teoria do autocuidado é um instrumento válido na enfermagem por permitir o planejamento da assistência de enfermagem à problemática do adolescente podendo também extrair subsídios para a aplicação sistemática dessa assistência (TORRES; DAVIM; NÓBREGA, 1999).

Observou-se que os pais e/ou responsáveis pelas crianças e adolescente são os principais apoiadores e orientadores destes por meio de crenças populares, cultura, experiências pessoais, por meio de comunicação e por profissionais de saúde. No caso de adolescentes grávidas, os cuidados são realizados em sua maioria pelas mães, avós e sogras a partir de crenças e tradições, porém os profissionais de saúde em especial os enfermeiros estão ganhando espaço cada vez mais em suas orientações no autocuidado (SILVA; ROLDÁN, 2009).

4.4 Autocuidado no uso de álcool

O uso de bebidas alcoólicas além de ser um problema de saúde pública, está presente na fase da adolescência sendo a droga mais comum entre os adolescentes (GALDUROZ; CAETANO, 2004).

Intensas mudanças compreende a adolescência possibilitando as ações do autocuidado buscando sua autonomia. É quando o adolescente deixa de ser o objeto do cuidado e se torna agente do próprio cuidado. Ele se torna responsável do processo de preservação e promoção da saúde, entretanto, esta é uma condição que deve ser proposta com base em uma educação iniciada ainda na infância e não imposta para que seu interesse seja despertado (SILVA; PADILHA; SANTOS, 2011).

As ações que compõe o autocuidado são os requisitos universais de desenvolvimento e os de alterações da saúde. Nesse cenário, a prevenção, por meio do processo educativo é a melhor forma de evitar a descoberta do álcool pelos jovens. Entende-se que a educação em saúde pode ser empregada tanto sob o ponto de vista da prevenção da doença quanto da promoção da saúde. Salienta-se que o alcoolismo tem de ser tratado na ótica desses dois aspectos (GELBCKE; PADILHA, 2004).

4.5 Autocuidado em Doenças Infectocontagiosas

O apoio familiar é o principal alicerce no cuidado com o HIV positivo seguido pelos profissionais de saúde os quais, são os apoiadores no processo de desenvolvimento do autocuidado oferecendo informações e conhecimento além de também oferecer suporte emocional (SAMPAIO et al., 2013).

A equipe multidisciplinar em especial o enfermeiro, é importante para atender as demandas específicas deste caso promovendo a autonomia do autocuidado, assim como também da família por serem responsáveis pelo cuidado diário.

Para os adolescentes que já possuem certa autonomia, os meios de comunicação como a internet e a televisão, são influenciadores na compreensão sobre o HIV/ Aids, e suas crenças e valores e a fé de terem uma vida melhor, contribuem para a prática do autocuidado mesmo que ainda haja o preconceito e a não aceitação plena da doença ressaltando a importância do enfermeiro de identificar e promover estratégias de adaptação à sua condição de saúde (XAVIER; BITTAR; ATAIDE, 2010).

4.6 Educação individualizada

A promoção da educação em saúde individualizada sobre o autocuidado dos adolescentes tem um significado muito mais positivo do que a promoção realizada em conjunto, destacando-se o sexo feminino com maior aderência ao programa de autocuidado. Também há interferência dos níveis sociais, quanto menor o nível, menor a disponibilidade de se manter o autocuidado de acordo com o ambiente em que vivem (ERGÜN; CONK, 2011).

A ação educativa é uma das funções da enfermagem, não devendo ser imposta, mas sim, sendo proposta como uma troca de conhecimento com a população que se pretende ajudar, levando-os a desenvolver uma consciência crítica, a partir de si mesma. Logo, o enfermeiro, por meio da educação em saúde, deve sensibilizá-los a fim de prepará-los para se protegerem para as causas e consequências de uma realidade não esperada (SILVA; SOUZA, 2004).

O papel da enfermagem nesse caso se torna essencial por direcionar ações que viabilizem o bem estar do indivíduo a partir dos diagnósticos de enfermagem encontrado permitindo a individualização da assistência.

Nas práticas de educação em saúde, a sala de espera numa unidade de saúde mostrou-se um espaço onde há possibilidade de desenvolvimento da atividade de educação podendo envolver não só a criança, mas também seus familiares/cuidadores, motivando-os a frequentar o serviço de saúde quando se desenvolvem atividades lúdicas na sala de espera, diminuindo sua ansiedade e promovendo a saúde no processo do cuidado (POLETTTO; MOTTA, 2015).

4.7 Papel da família e profissionais de saúde como facilitares do autocuidado

Os profissionais de saúde em suas ações educativas proporcionam a educação em saúde não só para os pacientes, mas também para os cuidadores destes que assumem a condição de agentes de autocuidado terapêutico quando a criança/adolescente não é completamente detentora dessa capacidade (SOUSA et al., 2012).

Além da educação individualizada, a enfermeira também deve manter o foco na família, em especial nas mães que são as principais incentivadoras no desenvolvimento do autocuidado do adolescente e sua autonomia para que as mesmas tenham a capacidade de transmitir as informações necessárias para seus filhos (ERGÜN; CONK, 2011).

Para Sampaio et al. (2013) ressalta mais uma vez a importância do profissional de saúde ao apoio da família e das crianças e adolescentes no processo do autocuidado trabalhando suas dificuldades, medos, dúvidas, vergonha de sua condição de saúde com ações educativas e elucidativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria do autocuidado de Orem permitiu identificar no estudo realizado, que as crianças e os adolescentes ainda em suas limitações, são capazes de realizar o autocuidado com o apoio dos seus responsáveis e com os profissionais de saúde, especialmente. Neste sentido, o enfermeiro tem o papel de promover, manter e restaurar o conforto, a adequação do ambiente, diminuição dos fatores estressores e promoção do enfrentamento.

O resultado do presente estudo possibilitou observar que dentre as principais ações aplicadas pela enfermagem, são as ações educativas onde se explana as mudanças necessárias a serem tomadas, ou seja; conduzem as estratégias de promoção e orientação sobre as práticas de autocuidado que possam garantir a eficácia da adesão ao tratamento proporcionando condições para uma melhor qualidade de vida. A enfermagem tem possibilidade de proporcionar condições mais saudáveis e de maior autonomia do indivíduo quando promovem o autocuidado.

Vale salientar que o limite deste estudo foi a escassa produção sobre a área estudada fazendo-se necessário novos estudos com diferentes abordagens pelo fato do autocuidado estar presente no dia a dia do indivíduo sendo ele detentor ou não da sua autonomia de auto cuidar-se para que o mesmo goze de uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BAGAROLLO, Maria Fernanda; PANHOCA, Ivone. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 16, n. 2, p. 231-250, Aug. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382010000200006>
- CASTRO EK, PICCININI CA. Implicações da doença orgânica crônica na infância para as relações familiares: algumas questões teóricas. **Psicol Reflex Crít.** 2002 Set-Dez; 15(3):625-35.
- ERCOLE, FF; MELO, LS; ALCOFORADO, CLGC. **Integrativa versus revisão sistemática.** Revista Min Enfermagem, 2014 Jan – Mar [acesso Mar 2018]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904> doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.
- ERGUN, Sibel; CONK, Zeynep. Efeito das tentativas de educação individualizada de uma enfermeira no aumento da capacidade do autocuidado em adolescentes. **Acta paul. enferm.** São Paulo , v. 24, n. 6, p. 821-827, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000600016&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000600016>.
- GALDURÓZ JCF, CAETANO R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev Bras Psiq.** 2004;26(1):3-6.
- GELBCKE FL; PADILHA MICS. O fenômeno das drogas no contexto da promoção da saúde. **Texto Contexto Enferm.** 2004;13(2):198-205.
- JOSÉ LPS; CARDOSO Demartini AA; LIBERATORE Júnior RDR; PAULINO MFVM; LEMOS-Marini SHV; GUERRA Júnior G. Perfil clínico e laboratorial de pacientes pediátricos e adolescentes com diabetes tipo 1. *J. Pediatr.* 2009 nov/dez; 85(6):490-4.
- KEMPFER, Silvana Silveira; FRAGA, Sandra Mara Nunes; HOFFMAN, Ana Cristina da Silva, DELACANAL, Daniele Lazzari; MAFRA, Tania Julieta. Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** [en linea] 2012, 4 (Julio-Septiembre) : [Fecha de consulta: 30 de mayo de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750894009>> ISSN
- NOVAIS E; CONCEIÇÃO AP; DOMINGOS J; DUQUE V. O saber da pessoa com doença crônica no autocuidado. **Rev HCPA.** 2009 Mai; 29(1):36-44.
- NÓBREGA VM, REICHERT APS, SILVA KL, COUTINHO SED, COLLET N. Imposições e conflitos no cotidiano das famílias de crianças com doença crônica. **Esc. Anna Nery.** 2012 out/dez; 16(4):781-8.
- OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** Ribeirão Preto , v. 7, n. 2, p. 47-53, Apr. 1999.

OREM, Dorothea Elibath. **Nursing: concepts of practice**. St. Louis Mosby; 1995.

PIZZIGNACCO, Tainá Maués Pelúcio, LIMA, Regina Aparecida Garcia de. O processo de socialização de crianças e adolescentes com fibrose cística: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [en linea] 2006, 14 (Julio-Agosto).

POLETTO, Paula Manoela Batista; MOTTA, Maria da Graça Corso da. Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 641-647, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000400641&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150086>.

RODRIGUES, Patricia Maria da Silva et al. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170022, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100221&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. Epub Feb 16, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170022>.

SANTOS, Reginaldo Passoni dos; ROCHA, Daniele Lais Brandalize. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 49-50, mar. 2017. ISSN 1984-4840.

SAMPAIO Filho F.J.L. et al. The life of the adolescent withhiv/aids and self-care: a descriptive study. **Online braz j nurs** [Internet]. 2013 Apr [cited year month day]; 12 (1): 89-105

SILVA, Silvio Eder Dias; et al. A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas. **Enfermagem em Foco**. 2011; 2 (3): 160-163.

SILVA, Sílvio Éder Dias; SOUZA, Maria José de. Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas abstêmios. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** [en linea] 2004, 8 (Diciembre-Sin mes) : [Fecha de consulta: 30 de mayo de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718062013>> ISSN 1414-8145

SILVA, Sandra Liliana Cardozo; ROLDÁN, María del Bernal CARMEN. Adolescentes no puerpério e suas práticas de cuidado. **Avanços em Enfermagem**, [SI], v. 27, n. 2, p. 82-91, jul. 2009. ISSN 2346-0261. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/12970>>. Data de acesso: 30 de maio de 2018.

SOUZA, Malueska; XAVIER Luacche Ferreira de et al. Déficits de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 95-102, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100011>

STEWART Janet L. Children living with chronic illness: an examination of their stressors, coping responses, and health outcomes. **Ann Rev Nurs Res**; Research on Child Health and Pediatric Issues; 2003; 21:203-43.

TORRES, Gilson de Vasconcelos; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 7, n. 2, p. 47-53, Apr. 1999

VENANCIO, Juliana Muniz Possato; LA BANCA, Rebecca Ortiz; RIBEIRO, Circéa Amália. Benefícios da participação em um acampamento no autocuidado de crianças e adolescentes com diabetes: percepção das mães. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, e20170004, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100204&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. Epub Jan 16, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170004>.

DODOU, Hilana Dayana, et al. **Aplicação do processo de enfermagem da Teoria de Orem**. Disponível em: < <http://famil.net.br/wp-content/uploads/2016/04/3.pdf>>. Acesso em 27 de Nov. de 2017.

Wright B. et al. Autism Spectrum Social Stories. In: Schools Trial (ASSIST): study protocol for a feasibility randomised controlled trial analysing clinical and cost-effectiveness of Social Stories in mainstream schools. **PMC US National Library of Medicine National Institutes of Health**. BMJ Open [Internet]. 2014 Jul 9 [cited 2014 Dec 8];4(7). Available from: <http://bmjopen.bmj.com/content/4/7/e005952.full>. doi: 10.1136/bmjopen-2014-005952

XAVIER, Antônia Tayana da Franca; BITTAR, Daniela Borges; ATAIDE, Márcia Barroso Camilo de. Crenças no autocuidado em diabetes: implicações para a prática. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 18, n. 1, p. 124-130, Mar. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000100015>.

